

Discurso e prática

Economistas da Faria Lima dizem ver o discurso de Lula (PT) contra o teto de gastos como um aceno político para as bases, mas sem grande relevância em termos de impacto econômico. Além da redução da relevância do limite gerada pelas manobras de Jair Bolsonaro (PL), afirmam que a inflação em 2022 deve elevar muito o teto para 2023. Nesse cenário, portanto, o esperado é que, caso eleito, o petista atue nos parâmetros da regra, ainda que afirme que ela não existe mais.

PRECIFICOU Essa leitura faz parte de entendimento mais amplo de que, economicamente, eventual vitória de Lula não implicará em reação crítica do mercado financeiro como a de 2002, quando o petista precisou anunciar explicitamente que não adotaria medidas de ruptura. Isso porque hoje já se espera dele uma política de conciliação de interesses.

PORTESEGURO Um temor mais específico em relação a Lula tem como foco os bancos públicos, mais especificamente o BNDES, e o possível retorno da política de oferta de crédito com juros subsidiados. Segundo essa visão, trata-se de modelo propício para agravamento da dívida pública e ineficiente na geração de emprego.

VITRINE 1 O lançamento da chapa de Lula e Geraldo Alckmin (PSB) e a entrevista do ex-presidente à revista Time impulsionaram a presença do petista em redes sociais, segundo levantamento da agência .Map com base em avaliação qualitativa de amostra em um universo de 1,4 milhão de posts no Facebook e Twitter, na semana encerrada na terça (10).

VITRINE 2 Lula obteve apoio expressivo da militância à esquerda, como seria esperado, mas também dos chamados "nem nem", ou seja, perfis não engajados. Ele teve 63,3% de aprovação junto a esses eleitores, à frente de Jair Bolsonaro (PL), que teve 18,2% de aprovação no segmento.

ALPINISTA 1 O Pros vai lançar a pré-candidatura do youtuber Pablo Marçal à Presidência da República no próximo dia 18, em evento em Brasília. O influencer, que tem mais de 2 milhões de seguidores, figurou no noticiário recentemente após se perder em uma escalada com um grupo de 32 pessoas, que precisaram ser resgatadas pelos bombeiros.

ALPINISTA 2 Marçal chegou a conversar com o Podemos, depois que o ex-juiz Sérgio Moro migrou para a União Brasil, mas a negociação não evoluiu.

QUE TAL? O senador Reguffe (União-DF) é favorável a que seu partido apoie Ciro Gomes (PDT) no primeiro turno. "Eu defendo uma alternativa à polarização e, no momento, o Ciro é o mais viável", disse ao Painel. Ele é uma voz isolada, porém, já que a sigla lançou Luciano Bivar.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

TRUNFO Fora do páreo presidencial, Sérgio Moro (União Brasil) ainda é visto por pré-candidatos da terceira via como um importante cabo eleitoral para outubro. Quando era pré-candidato, o ex-juiz chegou a aparecer com 10% das intenções de voto.

FILHO PRÓDIGO Pesquisas às quais esses partidos tiveram acesso indicam que cerca de 15% de quem hoje declara voto em Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT) podem migrar para outro candidato. Moro poderia ser importante para resgatar eleitores que iriam para ele e foram herdados por Bolsonaro.

JABUTI 1 Alterações propostas ao programa Jovem Aprendiz em uma medida provisória sobre a participação feminina no mercado de trabalho desagradaram parlamentares e podem custar o cargo do secretário-executivo do Ministério do Trabalho, Bruno Dalcom.

JABUTI 2 O programa estipula cotas de contratação de adolescentes a partir de 14 anos que variam entre 5% e 15% dos funcionários. Uma das alterações criticadas é a permissão para o empregador poder contar dobrado um jovem em situação de vulnerabilidade.

TARTARUGA 1 O deputado federal Rodrigo Agostinho (PSB-SP) solicitou informações ao Ministério do Meio Ambiente sobre multas aplicadas pelo Ibama em 2020 que permanecem sem encaminhamento, sob o risco de prescrição. Os valores ultrapassam R\$ 1 bilhão.

TARTARUGA 2 Em abril de 2019, decreto presidencial estabeleceu que as multas devem ser revistas por um núcleo de conciliação ambiental, que pode oferecer descontos ou anulá-las. A norma, na prática, atrasa a aplicação da sanção e acaba por enfraquecer a fiscalização ambiental.

BALANÇO A Atricon, entidade que reúne Tribunais de Contas do Brasil, fará um seminário em SP em 24 de maio para avaliar o cumprimento da Lei de Acesso à Informação por diversas instâncias públicas.

BRECHA "Passada uma década, não obstante sua relevância para o controle social e o regime democrático, ainda encontramos limitações injustificadas ao acesso a informações que são públicas", diz o presidente da entidade, Cezar Miola.



O presidente do TSE, Edson Fachin, discursando durante teste de segurança das urnas. Abdias Pinheiro/Divulgação TSE

Presidente do TSE diz que eleição é assunto de civis e de 'forças desarmadas'

Após declaração, Bolsonaro baixa tom em sua live, afirma que Edson Fachin vê 'fantasma' e que ninguém quer atacar urnas

Mateus Vargas e
Mariana Holanda

BRASÍLIA O presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Edson Fachin, disse nesta quinta (12) que quem trata das eleições são as "forças desarmadas". A declaração foi comentada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que afirmou que o ministro vê "fantasma" e que os militares não colocam a eleição sob risco.

"A Justiça Eleitoral está aberta a ouvir, mas jamais está aberta a se dobrar a quem quer que seja [sic] tomar as rédeas do processo eleitoral", disse Fachin à imprensa durante evento no tribunal para testes do sistema eleitoral. Fachin afirmou que o trabalho das Forças Armadas para logística e administração das eleições é "proveitoso", mas que o processo eleitoral é um tema civil.

"Além disso, a contribuição [das Forças Armadas] que se pode fazer é de acompanhamento do processo eleitoral. Quem trata de eleição são forças desarmadas", disse Fachin, que também é ministro do STF (Supremo Tribunal Federal). "E portanto as eleições dizem respeito à população civil que de maneira livre e consciente escolhe seus representantes", afirmou.

Após a declaração, Bolsonaro disse que o presidente do TSE vê "fantasma" e que as Forças Armadas não interferem nas eleições. "Eu não sei de onde ele está tirando esse fantasma que as Forças Armadas querem interferir na Justiça Eleitoral", disse Bolsonaro, que classificou a declaração do ministro como "descortês" em sua live semanal. "Não existe interferência, ninguém quer impor nada, ninguém quer atacar as urnas, atacar a democracia, nada disso. Ninguém está incorrendo em atos antidemocráticos. Pelo amor de Deus! A transparência das eleições, eleições limpas, transparentes, é questão de segurança nacional", continuou.

Após seguidas ameaças e insinuações golpistas, a declaração do chefe do Executivo reduziu o tom que ele adotou nas últimas semanas para se referir ao TSE e às eleições.

No fim de 2019, o ministro Luís Roberto Barroso, então presidente do TSE, criou a CTE (Comissão de Transparência Eleitoral), que reúne diversas instituições, como as Forças Armadas, além de

especialistas, para discutir as regras eleitorais.

Desde então os militares têm feito propostas de mudanças no processo eleitoral, sendo que algumas delas espelham ideias de Bolsonaro. O presidente já insinuou que ele mesmo foi chamado ao debate sobre as eleições com o convite feito aos militares. Bolsonaro falou durante a transmissão, em mais de um momento, que Fachin poderia simplesmente revogar a portaria feita por Barroso.

A sugestão é, na verdade, uma provocação. Integrantes das Forças Armadas críticos ao envolvimento delas no processo eleitoral dizem ser isso o que Bolsonaro mais quer, que o presidente do TSE acabe com o colegiado ou "desconvide" as Forças Armadas. O objetivo dele seria, segundo disseram, usar o fato para conseguir manter a narrativa de que os ministros do TSE não querem sugestões para "aprimorar" o sistema.

Ainda nesta quinta, Fachin disse que quem coloca dúvidas sobre o processo eleitoral "não confia na democracia". Ele negou que a frase seja um recado a Bolsonaro, que, sem provas, afirma que as urnas podem ser fraudadas e ameaça não aceitar o resultado do pleito deste ano. "Não mando e não recebo recados de ninguém", disse o magistrado.

"Quem defende ou incita a intervenção militar está praticando ato de afronta à Constituição e à democracia. Não se trata de recado, é uma constatação", completou. Fachin disse que nada interferirá na Justiça Eleitoral e no resultado do pleito. "Uma geração deu a sua vida durante 21 anos de ditadura civil e militar para que pudéssemos, a partir de 1988, exercer o direito de escolher", afirmou.

Bolsonaro é um defensor do período da ditadura militar, que durou de 1964 a 1985. Na quarta (11), ele voltou a levantar dúvidas sobre as eleições, disse que "sabe o que está em jogo" e afirmou que o seu governo não aceita provocações. Fachin disse nesta quinta-feira que há muito "barulho no canteiro de obras da política". "Mas esse é um tribunal que opera com racionalidade técnica", declarou.

Depois de falar com a imprensa, a Folha ouviu Fachin dizer a um colega, em voz baixa, que subiu o tom "um pouco", mas que "era o necessário". O ministro deixa o coman-

do do TSE em agosto, quando Alexandre de Moraes assume.

Fachin acompanhou nova etapa da edição do TPS (Teste Público de Segurança do Sistema Eletrônico de Votação) que começou em 2021.

Nesta análise investigadores voluntários executam planos de ataque ao sistema eleitoral, em ambiente controlado, para apontar vulnerabilidades. Esses exercícios de ataques foram aplicados em novembro de 2021, em fase anterior do ciclo de testes. Segundo o TSE, cinco planos foram bem-sucedidos, ou seja, geraram críticas de aperfeiçoamento das urnas, mas não apresentaram brechas que podem comprometer o pleito.

Os cinco planos estão sendo repetidos nesta semana, após o TSE realizar ajustes no sistema, para confirmar que não há brechas para vulnerabilidades. Há entre os pesquisadores peritos da Polícia Federal.

Na segunda-feira (9) o TSE rejeitou novas sugestões dos militares para as eleições. O tribunal negou de forma assertiva 3 das 7 sugestões dos militares e disse que o restante já está em prática, ou seja, que não há o que mudar.

Na resposta, a equipe do TSE apontou que as Forças Armadas confundem "conceitos" e erram cálculos ao apontar risco de inconformidade em testes das urnas. O TSE ainda disse que não há "sala secreta" de totalização dos votos, um argumento levantado, sem provas, por Bolsonaro.

Em fevereiro, o TSE havia publicado em seu site um documento com respostas a questionamentos anteriores das Forças Armadas. Depois disso, os militares enviaram, fora do prazo, segundo a corte, outras sete propostas. Os ataques do presidente Jair Bolsonaro ao sistema eleitoral são uma rotina em seu governo. No passado, por exemplo, ele afirmou diversas vezes sem apresentar provas que havia vencido as eleições de 2018 no primeiro turno.

No ano passado, ele fez uma transmissão ao vivo para apresentar supostas provas de fraude nas eleições. No entanto, apenas levou teorias que circulam há anos na internet. Naquela live recheada de mentiras, Bolsonaro divulgou documentos de uma investigação sigilosa aberta em 2018 sobre um ataque hacker no sistema do TSE.

Por causa disso, Bolsonaro virou alvo de investigação.

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL
DO 1º AO 3º MÊS R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS R\$ 29,90

EDIÇÃO IMPRESSA

Venda à avulsa
seg. a sáb. dom.
MG, PR, RJ, SP R\$ 5
DF, SC R\$ 5,50
ES, GO, MT, MS, RS R\$ 6
AL, BA, PE, SE R\$ 9,25
Outros estados R\$ 10

Digital Ilimitado
R\$ 1,90
R\$ 9,90
R\$ 29,90

Digital Premium
R\$ 1,90
R\$ 9,90
R\$ 39,90

Assinatura semestral*
Todos os dias R\$ 827,90
R\$ 1.044,90
R\$ 1.318,90
R\$ 1.420,90
R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
357.813 exemplares (março de 2022)